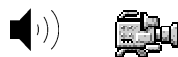


SUMÁRIO

23 de março de 2011



CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO DO DIA DO BIBLIOTECÁRIO

Benedito Roberto Silva de Carvalho 02

ABERTURA

Ari Pargendler 03

APRESENTAÇÃO

Benedito Roberto Silva de Carvalho 06

PRONUNCIAMENTO

Arlan Moraes de Lima 07

ENTREGA DA MEDALHA RUBENS BORBA DE MORAES

Benedito Roberto Silva de Carvalho 09

APRESENTAÇÃO

Benedito Roberto Silva de Carvalho 10

PRONUNCIAMENTO

Murilo Bastos da Cunha 11

APRESENTAÇÃO

Benedito Roberto Silva de Carvalho 19

NOVIDADES NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E NOVAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Michelangelo Mazzardo Marques Viana 20

ENCERRAMENTO

Benedito Roberto Silva de Carvalho 64



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO DO DIA DO BIBLIOTECÁRIO

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, boa tarde.

(Pedimos a todos que ocupem seus lugares e mantenham os telefones celulares desligados ou no modo silencioso).

Daremos início à cerimônia em comemoração do Dia do Bibliotecário, promovida pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, com o apoio do Superior Tribunal de Justiça.

Convidamos as seguintes autoridades para comporem a Mesa de Abertura da cerimônia:

A Secretária de Documentação do Superior Tribunal de Justiça,
Dra. Rosa Maria de Abreu Carvalho;

A Presidente da Associação de Bibliotecários do Distrito Federal,
Dra. Iza Antunes Araújo;

O Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, Dr. Arlan Moraes de Lima; e

O Excelentíssimo Senhor Ministro Ari Pargendler, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal.

Convidamos, para promover a abertura da cerimônia, o Exmo. Senhor Ministro Ari Pargendler, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ABERTURA

ARI PARGENDLER

*Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do
Conselho da Justiça Federal*

Senhor Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, Dr. Arlan Moraes de Lima; Senhora Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, Dra. Iza Antunes Araújo; Senhor Secretário-Geral da Presidência do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Athayde Fontoura Filho; Senhora Secretária de Documentação do Superior Tribunal de Justiça, Dra. Rosa Maria de Abreu Carvalho; senhores bibliotecários, estudantes aqui presentes, servidores do Superior Tribunal de Justiça, senhoras e senhores.

Eu participo desta solenidade de coração; e vou dizer por quê. Eu nasci e cresci entre livros; meu pai foi empregado, inicialmente, da Livraria do Globo, uma instituição. Na época, ela publicava os melhores livros do Brasil através da Editora Globo. Então, aqueles clássicos, ela publicava na "Biblioteca dos Séculos". Ela publicou Marcel Proust; enfim. E com traduções maravilhosas; tinha tradutores como o poeta Mário Quintana, entre outros. Mais tarde o meu pai, então, se estabeleceu com uma livraria em Passo Fundo, no interior do Rio Grande do Sul, e, assim, foi livreiro a vida inteira.

Eu me lembro que, na livraria do meu pai, havia um pequeno quadrinho, que encerra uma das lições mais bonitas que conheço em matéria de livros – atribui-se a Voltaire – : "Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora".



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Então, os bibliotecários que conservam essa riqueza, os livros, são os que mantêm a nossa cultura, as nossas tradições; e nós só progredimos porque toda essa informação está disponível em livros. Hoje os livros sofrem a concorrência da internet, e dos livros *on line*, que podem ser baixados da internet, mas o prazer de folhear um livro, esse é uma garantia de que o livro jamais perecerá.

A partir da década de 1930, sobretudo graças aos esforços de Rubens Borba de Moraes, o Brasil teve novos cursos e escolas, e numerosas bibliotecas e instituições públicas. Seguiram-se os cursos de mestrado e doutorado e, ao mesmo tempo, a expansão do mercado de trabalho, tudo resultando na consolidação da área, como se vê nos dias atuais.

Em todas as fases dessa ascensão, avulta como elemento desbravador a figura do bibliotecário, cuja função vai além do aspecto organizacional do empréstimo de livros, do manuseio de documentos digitais. Mais que isso, é ele o mediador, a ponte entre a informação e o usuário; é ele um agente do conhecimento, verdadeiro guardião e propagador dos frutos do saber, cuja esfera de atuação foi sobremodo ampliada e valorizada com os avanços da tecnologia.

Neste momento, quando comemoramos o Dia do Bibliotecário e o Centenário do Primeiro Curso de Biblioteconomia, lembro os ícones dessa epopeia, fazendo alusão especial a Rubens Borba de Moraes, patrono da medalha com que hoje o Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região agraciará o Bibliotecário e Professor Doutor Murilo Bastos da Cunha.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Concluo, parabenizando os bibliotecários e bibliotecárias do Distrito Federal, aí incluídos os que, neste Tribunal, continuam a escrever a história da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva.

Desejo a todos sucesso constante no desempenho de suas atividades. Muito obrigado.

(Palmas).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

APRESENTAÇÃO

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Anunciamos, neste momento, o pronunciamento do Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, Dr. Arlan Moraes de Lima, representante dos bibliotecários.

O Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região, Dr. Arlan Moraes de Lima, é servidor desta Corte e atual Chefe da Seção de Biblioteca Digital da Coordenadoria da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva. O Dr. Arlan é bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília e especialista em Gestão e Administração Pública pelo Centro Universitário de Brasília.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PRONUNCIAMENTO

ARLAN MORAIS DE LIMA

Chefe da Seção de Biblioteca Digital

Boa tarde a todos. Cumprimento o Exmo. Sr. Ministro Ari Pargendler, Presidente do STJ e do Conselho da Justiça Federal, na pessoa de quem cumprimento as autoridades que compõem a Mesa.

Boa tarde novamente. Cumprimento, também, os colegas bibliotecários, bibliotecárias, os estudantes de Biblioteconomia e demais servidores presentes.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o prestimoso apoio do STJ para a realização deste evento, em parceria conosco, do CRB-1, e, também, à empresa Spot, pela colaboração.

Queridos bibliotecários e queridas bibliotecárias. Essa é uma tarde histórica para nós, pois comemoramos o Centenário da Criação do Primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil. Desde 1911, o Brasil tem vivenciado a evolução de uma profissão que está voltada para o serviço ao próximo, empenhada em construir uma sociedade mais informada e, conseqüentemente, mais próspera.

Nós, bibliotecários, incumbidos da gratificante tarefa de criar meios de divulgação do conhecimento registrado, temos um papel fundamental em nossa sociedade, pois colaboramos para o crescimento de cada pessoa ou instituição que recebe informação ou utiliza algum serviço ou produto que nós criamos. Nossa profissão tem evoluído juntamente com os novos avanços tecnológicos, e hoje não há mais como dissociar o trabalho do bibliotecário das tecnologias aplicadas à nossa área de gestão de bibliotecas, tanto na gestão das bibliotecas tradicionais, como na gestão das bibliotecas digitais.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Durante esses cem anos, adaptamo-nos às novidades e sempre nos encontramos diante de grandes desafios, mas, os bibliotecários, como profissionais dedicados. Por isso temos, com essa dedicação, desenvolvido o espírito inovador e a boa prática do serviço.

Para acompanhar essa evolução tecnológica, a aprendizagem na área de Biblioteconomia também se desenvolveu. Como, por exemplo, temos agora a criação, ainda este ano, do primeiro curso de Biblioteconomia à distância, que é fruto da parceria do CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia, com a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Esse curso tem o objetivo de formar mais profissionais para atender à crescente demanda por bibliotecários, haja vista a lei, em dez anos, de ter um bibliotecário em cada biblioteca escolar. Então, temos que formar profissionais para alcançar essa meta.

Gostaria de ressaltar, ainda, que, no contexto atual de preocupação com o desenvolvimento sustentável, também nós, bibliotecários, temos a nobre função de desenvolvermos produtos e serviços voltados para a inclusão social e digital; buscando, também, preservar o meio ambiente, ora com divulgação das obras em formato digital, ora com a diminuição dos impactos ambientais criados por nossas bibliotecas. Logo, temos uma nobre missão de informar as pessoas, sermos agentes sociais da informação, e sempre contribuirmos para a construção de um país melhor e mais justo.

Peço a você, bibliotecário e bibliotecária, que sempre lute por nosso espaço e pela valorização da nossa profissão.

Gostaria de terminar o meu discurso desejando um feliz Dia do Bibliotecário. E obrigado pela presença de cada um aqui no Superior Tribunal de Justiça. Obrigado.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ENTREGA DA MEDALHA RUBENS BORBA DE MORAES

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Convidamos o Exmo. Sr. Ministro Ari Pargendler, Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, a outorgar a Medalha Rubens Borba de Moraes ao Bibliotecário e Professor Doutor Murilo Bastos da Cunha, a quem convidamos a subir ao palco.

(Palmas).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

APRESENTAÇÃO

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Convidamos o Dr. Murilo Bastos da Cunha para fazer uso da palavra.

O Dr. Murilo Bastos da Cunha é Professor Titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Fez mestrado em Administração de Bibliotecas na Universidade Federal de Minas Gerais e doutoramento na Universidade de Michigan (EUA). Foi presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal e do Conselho Federal de Biblioteconomia. Entre as atividades exercidas na Universidade de Brasília estão as de Diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação e Diretor da Biblioteca Central.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PRONUNCIAMENTO

MURILO BASTOS DA CUNHA

Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal e do Conselho Federal de Biblioteconomia

Uma boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa, Senhor Ministro Presidente do STJ, Senhora Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, Senhor Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia e Senhora Secretária do Serviço de Documentação do STJ, meus colegas, amigos, ex-alunos, alunos, parentes.

É um momento de muita alegria estar aqui hoje recebendo essa medalha, que muito nos honra, especialmente pelo nome da medalha, Rubens Borba de Moraes, meu querido ex-professor nos anos 1960 na Universidade de Brasília, e também meu querido padrinho de casamento, há 38 anos.

É uma honra ter recebido essa belíssima medalha, lembrando uma pessoa tão querida de todos nós, bibliotecários de Brasília, bibliotecários de São Paulo, bibliotecários do Brasil e também do exterior, porque Rubens Borba exerceu inúmeros cargos no exterior.

Qualquer pessoa pode constatar que o momento que estamos vivendo, colegas, é marcado por transformações incríveis, que são superadas rápida e continuamente. Nesse cenário, é difícil compor uma visão clara de para onde a sociedade está caminhando de forma tão acelerada. Entretanto, o exercício intelectual sobre o destino para o qual o mundo está se dirigindo é vital, pois o futuro é forjado nos acontecimentos do presente.

Estudiosos da área de prospectiva, estudiosos do futuro, preveem que pelo menos três grandes tópicos serão responsáveis por enormes



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

alterações em nossas vidas cotidianas. São eles a globalização da economia, as tecnologias inovadoras e o triunfo da expressão individual.

A globalização da economia é uma força que está invadindo as nações e algumas vezes trazendo, inclusive, reflexos negativos, como as recentes bolhas econômicas em alguns países desenvolvidos. O grande terremoto seguido de maremoto no Japão e, nesses dias recentíssimos, o conflito da Líbia. Tudo isso nos afeta, o mundo hoje é de fato uma aldeia global. Um bombardeio na Líbia certamente vai afetar o preço da gasolina que iremos encher o tanque do nosso carro dentro de alguns dias ou horas.

Esses eventos afetaram sobremaneira o cenário brasileiro. *Pari passu* com a tendência de globalização da economia caminham os fantásticos avanços das novas tecnologias, especialmente aquelas ligadas às redes sociais, a transmissão e a rápida difusão de informação. O mundo hoje é, de fato, uma aldeia global. Temos acesso, em tempo real, a canais de televisão do exterior e, também, a *home pages* hospedadas em milhares de computadores interligados pela internet.

O cenário proveniente da conjunção dos dois fatores de mudança descritos anteriormente, a globalização da economia e a evolução da tecnologia, é promissor. Entretanto, há uma variável básica, seja a expressão individual, a força do poder da influência do ser humano. E aqui quero me dirigir especialmente aos colegas bibliotecários que, por meio da biblioteca, executa a intermediação da necessidade de informação.

Sei que neste momento que recebo essa importante medalha, Medalha Rubens Borba de Moraes, estamos vivenciando a biblioteca num contexto histórico bem difícil. A biblioteca brasileira atravessa crises crônicas e agudas, estruturais e conjunturais, em ressonância à crise



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

política, econômica e social em que o Brasil está mergulhado. Entretanto, não podemos esmorecer e deixarmos nos levar por um pessimismo terminal. É quase um chavão dizer que a biblioteca está em crise, porém é bom lembrar que a palavra crise, em grego, também significa oportunidade.

Se as nossas bibliotecas são realmente necessárias para a sociedade brasileira, então a presente crise é momento de ruptura com os padrões tradicionais, exigindo um movimento de reestruturação. Portanto, as bibliotecas devem se reestruturar para sobreviverem, e se redefinir em diferentes linhas, linhas essas muitas vezes até inimagináveis no passado.

Ao longo dos anos, as bibliotecas têm refletido o desenvolvimento das organizações das quais elas fazem parte. Essas bibliotecas modelam suas coleções, produtos e serviços, para atender às necessidades de uma instituição em particular, seguindo, portanto, a suposição básica de que elas possuem um importante e crítico papel na vida daquelas organizações. Não é, por outro lado, motivo que na estrutura das organizações modernas e dinâmicas existe, invariavelmente, uma valiosa biblioteca, não somente em termos de acervo, mas em termos de produtos e serviços oferecidos para a instituição.

Observa-se, a partir do que acabo de dizer, que não há dúvida sobre a alta habilidade intelectual necessária a qualquer pessoa que aspire a ser bibliotecária. Essa habilidade é essencial, porque a nossa profissão, eminentemente intelectual, é destinada a informar, a educar e a inspirar estudiosos e a prover o lazer de leitura a todos e a todas as faixas etárias.

Existem obstáculos ao crescimento da nossa profissão. Alguns são gerados pela estrutura social vigente em nosso país, que ainda não sentiu a importância das profissões novas, tão necessárias ao seu



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

desenvolvimento. Outros são gerados pelo próprio bibliotecário, que se limita a executar tarefas rotineiras, não se preocupando com o progresso da profissão. Todos esses são obstáculos que devemos atacar e superar.

A essa altura, gostaria de repetir seis dos dezesseis conselhos sugeridos pelo nosso mestre Edson Nery da Fonseca¹, em 1966, há 44 anos atrás. Primeiro, ser bibliotecário para transformar as bibliotecas em organismos dinamicamente integrados, no desenvolvimento econômico, científico e tecnológico; não ser bibliotecário para deixar as bibliotecas continuando a ser sonolentas e bolorentas repartições públicas – palavras do Mestre Edson.

A nosso ver, a informação é uma *commodity*. Como bibliotecários, temos que começar a mostrar que agregamos valor à informação e ajudamos a transformá-la em conhecimento. É necessário fazer um marketing de nós mesmos. Sem bibliotecários, a biblioteca é somente um amontoado de documentos sem contexto, mesmo que sejam documentos digitais.

Conselho número dois do nosso Mestre Edson: ser bibliotecário para fazer do livro um meio e não um fim, para olhar o leitor como verdadeiro objetivo da biblioteca; não ser bibliotecário para entoar loas ao livro, engrossando a detestável literatura “bibliofílica”.

Nesse momento em que acabamos de ultrapassar, ano passado, os duzentos anos das ideias evolucionistas de Darwin, é bom lembrar que os sobreviventes de um mundo conturbado são aqueles que melhor se adaptaram às mudanças. Se os bibliotecários se isolarem em suas

¹ Edson Nery da Fonseca (Recife, 6 de dezembro de 1921) é um bibliotecário e professor universitário brasileiro. (fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Edson_Nery_da_Fonseca).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

bibliotecas, certamente terão poucas chances de mudança, reduzindo, assim, as suas habilidades para competir.

Desde meados de 2008 o mundo passa por uma grande crise econômica, talvez a mais grave do que a de 1929, ocasionando naturalmente reflexos negativos nos orçamentos e projetos das bibliotecas. O recente corte de 50 bilhões de reais no orçamento, com certeza vai refletir nos orçamentos das nossas bibliotecas.

Esses momentos de instabilidade podem mostrar a necessidade de mudança do foco, que, no caso, deveria ser totalmente voltado para o usuário.

Conselho número três do Mestre Edson: ser bibliotecário para aceitar a documentação, a informação científica, a mecanização dos serviços, a tradução automática e de todas as coisas novas que estão surgindo e venham a surgir para facilitar o trabalho intelectual; não ser bibliotecário para combater historicamente a documentação e conformar-se com os métodos tradicionais e rotineiros; Livro de Tombo, Catálogo Dicionário, etc. – naquela época se usava Livro de Tombo, há 44 anos atrás.

Dentre as coisas novas, podemos destacar, 44 anos depois, as tecnologias de informação. Elas são uma ferramenta, mas não são resposta para tudo. O bibliotecário deve pensar nas outras fontes que os seus usuários usam para encontrar respostas para suas questões. Identificadas essas fontes, é necessário imaginar como se pode fazer melhor. Cabe-nos mostrar aos nossos usuários que é importante valorizar o tempo. Como um profissional, o bibliotecário pode buscar vários recursos, incluindo a internet, de forma rápida e com qualidade, o que, certamente, poderá economizar o tempo despedido por seus usuários.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Aqui se deve enfatizar o que um eficiente profissional da informação pode fazer para eles. Isso é uma das razões pelas quais os bibliotecários necessitam sair de trás da mesa ou do balcão de referência e procurar contato com seus usuários nos respectivos setores de trabalho. Outras possibilidades seriam visitar os laboratórios, onde os usuários trabalham, participar de seus eventos profissionais e conhecer as grandes discussões ali travadas.

Saiamos das quatro paredes das bibliotecas. Ao ir ao encontro dos usuários, em seus contextos organizacionais, os bibliotecários terão maiores chances para mostrar as suas competências, e fazer parte integral de suas equipes. É sempre mais difícil divulgar todas as nossas competências apenas nas ocasiões em que os usuários comparecem às nossas bibliotecas.

Conselho número quatro do Mestre Edson: ser bibliotecário para selecionar os livros, as revistas, pensando nas necessidades dos leitores; não ser bibliotecário para selecionar o material de acordo com o próprio interesse, gosto ou deixar que os livreiros façam a seleção.

O bibliotecário deveria ser um empreendedor, começando com os seus usuários e não-usuários – negligenciamos os não-usuários, precisamos ir atrás deles –, identificando as suas necessidades e como as bibliotecas e os bibliotecários poderiam melhor ajudar a sua clientela indagando: o que posso fazer para melhorar o seu trabalho?

Escutemos usuários e procuremos criar novos produtos ou serviços, bem como aprimorar os já existentes.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Conselho número cinco do Mestre Edson: ser bibliotecário para usar os novos sistemas de recuperação de informação; não ser bibliotecário para continuar a usar o sistema decimal de Melvil Dewey².

Em que pese a importância do uso do sistema de classificação comum a todas as bibliotecas, o bibliotecário também deve utilizar outras tecnologias para divulgar e desenvolver os seus serviços.

Ter cuidado para não olhá-las como um fim em si mesmo. No caso das novas ferramentas das chamadas Web 2.0, tal como o Blog, o Twitter, verificar se, de fato, os usuários gostariam de utilizá-las.

O bibliotecário não deve, também, contar somente com a equipe da biblioteca. Deve procurar identificar o que, realmente, conta para a organização. Mensurar quanto custaria para a organização a ausência ou demora para encontrar respostas às indagações do usuário. Devemos mostrar o custo/benefício do serviço da biblioteca.

Sexto e último conselho do Mestre Edson: ser bibliotecário para atuar como filtro entre o leitor e o livro, como aconselhava Ortega y Gasset³; não ser bibliotecário para esconder-se do leitor, a fim de ler todos os livros – como o pobre Mallarmé⁴ da província.

Como profissionais, necessitamos redefinir o nosso perfil. Somos intermediários da informação ou, como já bem definia Ortega y Gasset, em 1935, “um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”.

² A Classificação Decimal de Dewey (CDD ou DDC na sigla em inglês, também conhecido como Sistema Decimal de Dewey) é um sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey (1851–1931) em 1876 (...) (fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Classifica%C3%A7%C3%A3o_decimal_de_Dewey).

³ José Ortega y Gasset (Madrid, 9 de maio de 1883 — Madrid, 18 de outubro de 1955) foi um filósofo espanhol. Também atuou como ativista político e como jornalista. Famosa frase: "Debaixo de toda vida contemporânea se encontra latente uma injustiça.(fonte: pt.wikipedia.org/wiki/José_Ortega_y_Gasset).

⁴ Stéphane Mallarmé, cujo verdadeiro nome era Étienne Mallarmé, (Paris, 18 de Março de 1842 - Valvins, comuna de Vulaines-sur-Seine, Seine-et-Marne, 9 de Setembro de 1898) foi um poeta e crítico literário francês. (fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/St%C3%A9phane_Mallarm%C3%A9).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Também é necessário realizar verdadeiras auditorias informacionais, com o intuito de assegurar que nossos usuários estejam recebendo aquilo que realmente necessitam com qualidade e com rapidez.

É vital, para encerrar, que o bibliotecário saia da chamada zona de conforto e que esteja totalmente focado no usuário final.

Se seguirmos os conselhos, alguns dos conselhos – só citei seis dos dezesseis –, do grande Mestre Edson Nery da Fonseca, teremos certeza de que a biblioteca, e os nossos usuários, estarão bem atendidos.

Muito obrigado a todos.

(Palmas).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

APRESENTAÇÃO

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Convidamos os componentes da Mesa para tomarem assento à primeira fileira do auditório.

Informamos que o Exmo. Sr. Ministro Ari Pargendler deixará o evento para cumprimento de agenda no gabinete.

Anunciamos, neste momento, a palestra do Bibliotecário Michelangelo Mazzardo Marques Viana: *Novidades na Área de Biblioteconomia e Novas Perspectivas de Atuação do Bibliotecário.*

O Senhor Michelangelo Mazzardo Marques Viana é bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua como Bibliotecário de Sistemas, Consultor e Desenvolvedor na CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e é o atual Coordenador de Suporte e Desenvolvimento na PUCRS.

(Palmas).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

NOVIDADES NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E NOVAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

MICHELANGELO MAZZARDO MARQUES VIANA
Bibliotecário

Boa tarde a todos.

Cumprimento o Exmo. Sr. Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça Ari Pargendler; demais autoridades presentes; colegas bibliotecários, bibliotecárias; alunos de Biblioteconomia; senhores e senhoras.

Antes de iniciar a minha apresentação em si, gostaria de falar um pouco da minha trajetória, até para vocês, um pouco assim, conhecerem como virei bibliotecário e, também, administrador.



Novidades na área de Biblioteconomia

Nasci em Júlio de Castilhos, no interior do Rio Grande do Sul, uma cidade que tem, hoje, desde a época em que morava lá, vinte mil habitantes. Uma pequena cidade de tradição tritícola e também de gado de corte.

A partir do momento em que percebemos, na família, que precisaríamos ingressar no mercado de trabalho, mudamos para Porto Alegre e, já conhecendo a biblioteca da minha cidade, era uma biblioteca pública, pequena, com bastante obras de literatura, sabia que era uma das opções que tinha, avalei bem a Biblioteconomia e tomei as quatro



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

decisões, que se toma para poder tornar-se um profissional: a primeira decisão é ingressar na universidade. A segunda é permanecer no curso – porque muitos desistem. A terceira delas é concluir o curso e a quarta, atuar no mercado como profissional formado.

Tive a grande oportunidade de conhecer os Estados Unidos, até antes de começar a atuar mesmo, e a Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul gostou do meu perfil, porque já tinha um pouco de experiência com informática, porque fiz a Escola Técnica da UFRGS e trabalho, então, na PUC desde 1999.

Foi lá que tinha, também, o benefício de fazer o curso de graduação com oitenta por cento de desconto, que é quase uma bolsa total do Pró-UNE que se tem hoje.

Então, optei por fazer mais uma graduação, porque sabia que iria incrementar muito minha atuação, tanto na parte gerencial, da administração de empresas, quanto na parte tecnológica de análises de sistema, que é onde atuo hoje, sou Coordenador de Suporte e Desenvolvimento, cuidando de toda parte tecnológica da biblioteca, que hoje conta com um público, potencial, de quarenta mil pessoas. Atendemos, em média, duas mil pessoas por dia e já chegou a ter 3.500 pessoas num dia só e quinhentas pessoas ao mesmo tempo na biblioteca. É um público bem considerável.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



Nessa trajetória toda fiz alguns estágios. Trabalhei em bibliotecas que não tinham bibliotecários. Bibliotecas que não tinha catálogos, que não tinham catálogos *on-line*, bibliotecas que não tinham acervo eletrônico.

Durante a trajetória percebe-se, na nossa experiência acadêmica e profissional, que são novidades que vão surgindo. Nada é difícil da gente perceber que existem sempre novidades na área. Todo dia tem novidades.

Procurei pinçar algumas coisas novas que temos hoje na forma de gerenciar as bibliotecas e, também, na vida do usuário com as bibliotecas e com a informação para mostrar pra vocês.

Uma das novidades que percebemos – inclusive, motivou bastante a reestruturação da biblioteca da PUC, que passou a ter quatorze andares e 22 mil metros quadrados, muitos espaços – era criar espaços, essa era uma novidade grande, essa remodelação

foi para criar novos espaços para a leitura, comunicação e produção do conhecimento.





PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Sempre pensamos: a biblioteca é um lugar de estudo; mas temos que criar esse lugar, que seja suficientemente agradável e prazeroso para o usuário se sentir atraído pela biblioteca.

Por isso, falo em ambientes confortáveis, equipamentos adequados e espaço para também ter condição de consumir e construir conhecimentos.

Aquela ideia de biblioteca: psiu, silêncio!, que se falava antigamente, tem que acabar mudando. É uma das grandes novidades.

Fomentamos, claro em ambientes abertos com muito espaço comum para muitos usuários, ainda mantemos a ideia de silêncio, mas nos demais ambientes queremos que conversem. As salas são fechadas, têm ar condicionado, o ambiente é agradável com bastante iluminação, visão para a rua. As salas estão todas posicionadas nas laterais dos prédios para que tenham a visão da rua.

Alguns chegam a ficar oito, dez horas dentro da biblioteca.



lateral com salas de estudo.

Fizemos dois andares iguais a esse, o nosso planejamento é fazer três. São andares que têm mesas de trabalho. O formato das mesas é próprio para trabalho. Algumas com computadores e nas duas laterais, aqui enxergamos, do outro lado tem uma outra



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Alguns espaços que temos na biblioteca. Junto aos acervos mantivemos as mesas de leitura e adicionamos, também, computadores a essas mesas. Alguns espaços, inclusive, com poltronas e mesas, justamente, podem ver que são para reuniões, quase. Os alunos gostam bastante de usá-las.



Todos esses espaços que estou mostrando para vocês, na universidade, têm acesso à internet sem fio também.



Procuramos privilegiar, na arquitetura do prédio, esses espaços de frente para a rua. Temos, então, nesse espaço que estou mostrando, o terceiro andar da biblioteca, um pé-direito de dez metros. Essa frente tem três paredes de vidro. Quem senta aqui passa o dia todo enxergando o verde. É um espaço que, realmente, é bastante usado lá.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Essa é uma parte da biblioteca. Nosso prédio era em formato de U. Eram três andares. Esse espaço, que vemos, é novo, ele era no meio desse U, a torre, que chamamos, cresceu nesse espaço.



Temos, então, em cada um dos dois andares de acervo dinâmico, os periódicos correntes. Junto ao usuário, os jornais do dia e esse espaço, também, com computadores próprios para consultas e todos eles, como estou falando para vocês, têm espaço, ou seja, o usuário tem condições de criar documentos, não só consultar. Todos têm pacote Office instalado e, por isso, se quer fazer um trabalho, consulta e já produz o trabalho de aula e já sai dali com o trabalho pronto.



Em todos esses ambientes, o usuário tem condição de consultar o material da biblioteca, materiais próprios, que pode trazer de casa, e as informações que obtém na internet. Tanto os usuários da universidade, quanto o público externo.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A PUC é uma instituição católica, voltada para a comunidade. É uma das instituições comunitárias de ensino no estado. E o acesso à universidade e aos ambientes, como a biblioteca, é aberto a qualquer um para consulta, para uso dos computadores, dos espaços.

Temos alguns acervos em áudio, em braile para cegos, que é aberto à comunidade.

E uma novidade que estou trazendo para vocês, que foi mostrada por um bibliotecário da Alemanha, é a ideia de podermos aproveitar melhor os espaços que temos na biblioteca, que, em muitos momentos, ficam ociosos. Relatei fim de semana, poderia ser à noite, nas bibliotecas que não atendem até tarde.

Novidades na área de Biblioteconomia

Locação de espaços da Biblioteca para eventos

- Possuem amplos espaços
- Espaços ociosos nos finais de semana
- Forma de arrecadar mais fundos

Porque são amplos espaços, sempre bem cuidados, e que podem ser uma forma da biblioteca arrecadar mais fundos.

Biblioteca Estadual da Baviera (Munique, Alemanha)

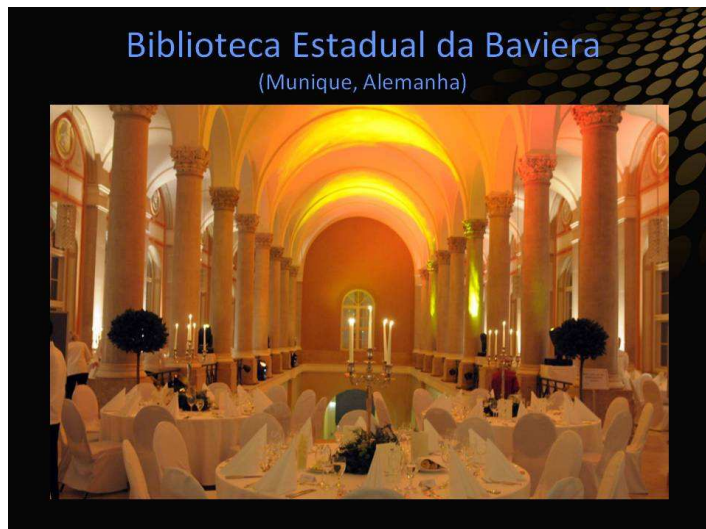


Vou mostrar para vocês algumas fotos da Biblioteca Estadual da Baviera em momentos em que ela foi alugada, vamos dizer assim, para eventos.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Olhando um espaço assim não acreditamos que é uma biblioteca, mas essa é a Biblioteca Estadual da Baviera, em Munique, que foi toda preparada. Um salão que foi, provavelmente era um salão de leitura, preparado para um evento. Ele relata que são comemorações, festas, casamentos, que são feitos na biblioteca.



arrecadatória maior para poder manter melhor os serviços.

Então, vejam que, com a crise – como o próprio Professor Murilo falou – que as bibliotecas têm enfrentado, as instituições de ensino, como é o meu caso, esta é uma forma que as bibliotecas acabam tendo de ter uma condição



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Em relação à autonomia do usuário, a Professora Jussara Pereira dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS, sempre dizia: “Se existe um ser que é fonte e outro ser que precisa dessa fonte, o bibliotecário deve colocar um em contato com o outro”.

Novidades na área de Biblioteconomia

Autonomia do usuário

- Na busca, recuperação, localização e acesso à informação
- No uso de serviços
- Internet, dispositivos móveis, Web 2.0
- Sinalização + equipamentos + capacitação

Diria que – para mim, isso marcou bastante quando ela falou – eu percebo bastante a função do bibliotecário nessa frase dela – devemos estar preocupados em oferecer para o usuário, para o pesquisador, para o leitor eventual, que tem interesse em leitura de lazer, ou para o pesquisador que está fazendo o trabalho, ou qualquer outro profissional que precise da informação uma forma de conseguir essa informação. Não importa como ou em que suporte e, claro, como dizia o nosso amigo Ranganathan⁵, poupando tempo do usuário. A tecnologia vem para isso.

A autonomia do usuário que a universidade onde trabalho, a PUC, prega é no sentido de que possamos fazer com que essa ponte seja feita pelo próprio usuário, ou seja, na busca, na recuperação, na localização e no acesso à informação. No uso de serviços. Usando internet, dispositivos móveis, todas as ferramentas que a Web 2.0 proporciona, desde que tenhamos condição de efetuar, tanto no prédio, nos documentos que produzimos ou na internet uma sinalização adequada de equipamentos

⁵ Shiyali Ramamrita Ranganathan (9 de agosto de 1892, Sirkali, Tamil Nadu - 27 de setembro de 1972, Bangalore, Índia) foi um matemático e bibliotecário da Índia, considerado o pai da biblioteconomia no país. (fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Shiyali_Ramamrita_Ranganathan).



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

que possam prover adequadamente esse serviço que ele tem necessidade de usar e essa capacitação.

Uma outra novidade que trago foi um desafio muito grande que a equipe de bibliotecários da PUC do Rio Grande do Sul tomou para si, quando reestruturamos a biblioteca. Ela tinha, como falei, três andares e acervos dispersos, cada um com o seu tipo de

suporte: livros num canto, teses no outro, periódicos no outro e multimídia em outro. O acesso à internet era num lugar só e, agora, está em toda a biblioteca.

Então, tivemos esse desafio de unificar as mídias. Na realidade, esse termo que utilizamos significa muito mais um novo arranjo dos acervos, fazendo com que juntássemos todos os acervos, independente do suporte, num único ambiente. Então, temos, como verão mais tarde, uma reunião dos acervos, conforme o assunto e não mais conforme o suporte. Porque pensamos: se um pesquisador está interessado em fazer uma pesquisa sobre Odontologia, por que vou fazê-lo percorrer, na biblioteca nova teria que ser assim, três, quatro andares diferentes para cada tipo de material?

Assim, pensamos em revolucionar dessa maneira, juntando, num mesmo ambiente, teses, dissertações, livros, periódicos, material

Novidades na área de Biblioteconomia

Reorganização do acervo

- Unificar mídias
- Novos arranjos dos acervos
- Processar o on-line como o impresso
- Foco na **informação** (e não no suporte)
- Foco na **necessidade** e não na facilidade

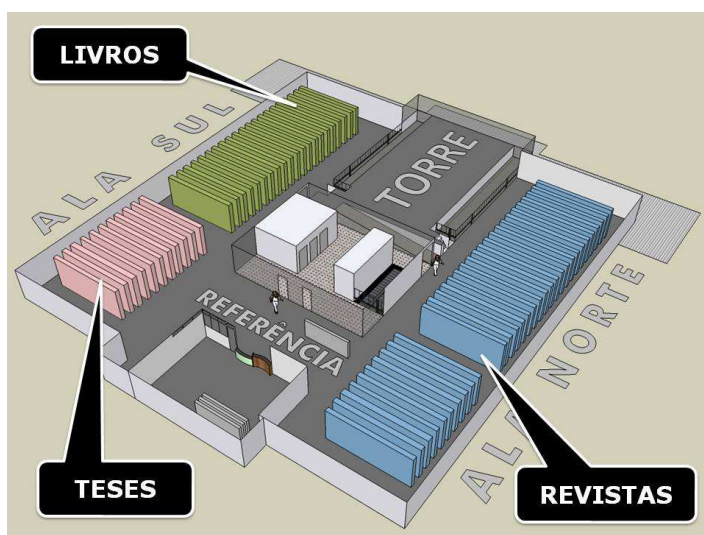


PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

multimídia e a referência que atende aquele assunto também ficou próxima daqueles acervos.

É uma mudança e tanto.

Outra mudança que fizemos em conjunto foi passar a processar todo o material, que tínhamos *on line*, como o impresso. Então, registramos no catálogo o *e-book*, registramos no catálogo o periódico eletrônico, uma tese ou um artigo. Não é porque é eletrônico que tem que ser localizado de uma forma diferente. Com o foco, então, na informação e não mais no suporte e também na necessidade e não na facilidade. Pois é muito mais fácil manter o que já existe – tem aquele medo da mudança, que sabemos ser intrínseco ao ser humano –, mas procurar atender melhor a necessidade do usuário.



Agora, temos o esquema de cada um dos andares do acervo dinâmico. Temos dois andares desses na universidade. E essa é uma forma de representar. Inclusive, para o usuário localizar livros, hoje, indicamos dessa maneira no catálogo.

Tradicionalmente, temos esse arranjo em bibliotecas. Os acervos bem dispersos. Cada um de acordo com seu tipo de material, a sua natureza.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A mudança se faz dessa maneira, ou seja, vejam, não sei se conseguem ver as cores, mas cada cor representa um tipo de material e reunimos livros, teses e os periódicos num mesmo ambiente.

De acordo com uma grande área de conhecimento. No caso, as Ciências Humanas.



E fizemos a mesma coisa do outro lado de cada andar. Nesse caso, para as Sociais Aplicadas.

A referência guarda os materiais de multimídia nas duas áreas do conhecimento. E o pessoal que atende nesse andar, por exemplo, tem uma especialização própria para atender esse público dessas áreas do conhecimento.

Claro, esse não foi um trabalho fácil. Tivemos que fazer essa reorganização em seis etapas, se não me engano. Levou três meses para fazer, porque tínhamos que separar uma classificação, que era de zero a novecentos em quatro delas. É quase como se tivéssemos criando quatro bibliotecas dentro de uma só, porque, agora, cada área do conhecimento vai do zero ao novecentos, zero ao novecentos. Não basta mais o aluno saber o código de classificação e o *cutter* para localizar o livro. Agora, tem que saber em que área e em que andar está o livro.

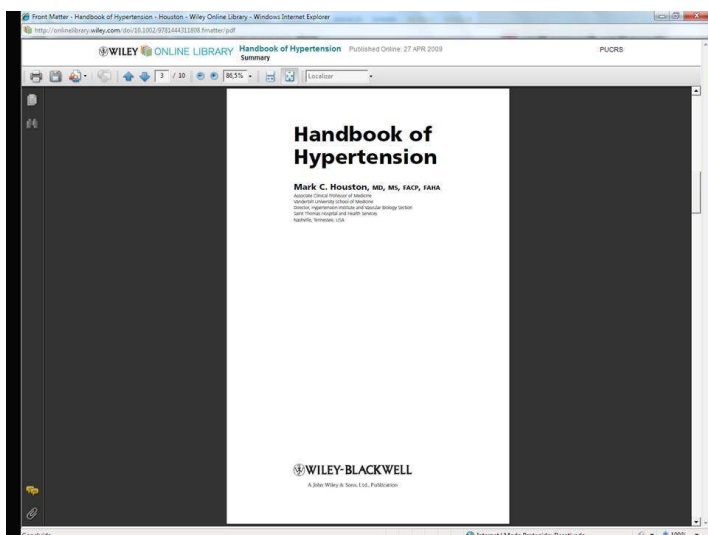
Claro, essa sinalização foi cuidadosamente preparada no sistema para o aluno saber. E, com o tempo, o próprio aluno, também, aquele tipo



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

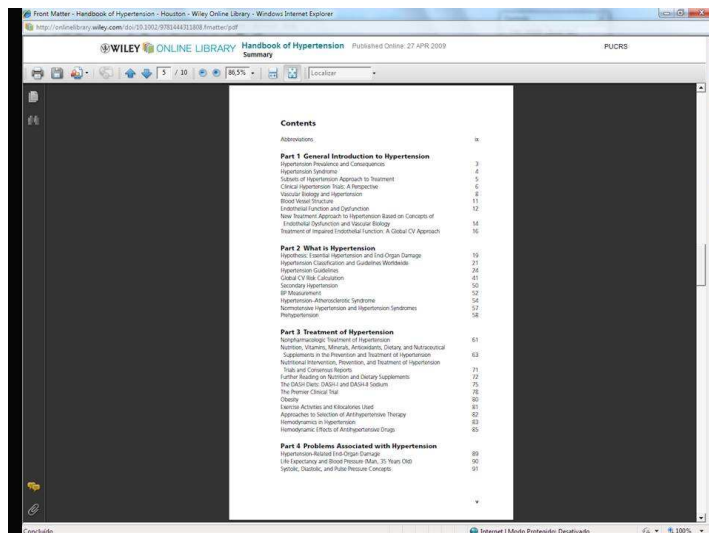
endereço eletrônico para ele ter o acesso direto. Tanto na biblioteca, quanto fora dela.

Fomentamos, bastante, há alguns anos, o acesso remoto, como chamamos, ou *proxy*, que é um termo mais técnico. Temos muitos alunos que fazem alguns cursos de “pós-graduação sanduíche”, modalidade que alguns já conhecem, e ligam-nos do exterior, da Inglaterra, da Alemanha, do Japão, da China ou da Suíça e querem ter acesso ao nosso material. O mesmo acesso que o aluno teria localmente, provemos em qualquer país do mundo.



Esse é só um exemplo para vocês verem. Temos assinado bastantes livros da Wiley and Blackwell. E, também, temos catalogados livros da editora.

Hoje a universidade produz mais de uma centena de *e-books*, e já o faz com acesso gratuito. A universidade praticamente paga para os autores produzirem. E estão





PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

catalogados da mesma maneira. Todos na íntegra.



Trouxe um conceito de uma outra novidade para vocês conhecerem. Esse é um conceito de dicionário: “Automação significa o funcionamento de uma máquina ou grupo de máquinas que, sob o controle de um programa

único, permite efetuar, sem intervenção humana, uma série de operações contábeis, estatísticas ou industriais”.

Quando falamos em automação, esse conceito acaba extrapolando um pouco na área de bibliotecas, porque, ultimamente, não só sistemas de automação estão surgindo, como cada vez mais equipamentos também. No mesmo sentido de ter um equipamento, que, por trás, tem um programa que o faz realizar uma série de operações.

A universidade também, então, com essa ideia de autonomia – vou mostrar mais para frente – teve essa percepção de automação mais avançada.

Antes de falar nisso, gostaria de apresentar uma grande novidade, a PUC, inclusive, é uma das que participam do projeto de consolidação, criação e divulgação do ABCD.

Novidades na área de Biblioteconomia

ABCD
Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação

- Padrão ISIS
- Catalogação
- Busca integrada
- Empréstimos
- Aquisições
- Seriadados
- Estatísticas
- Multilíngue
- Gratuito e Aberto
- Todo via WWW



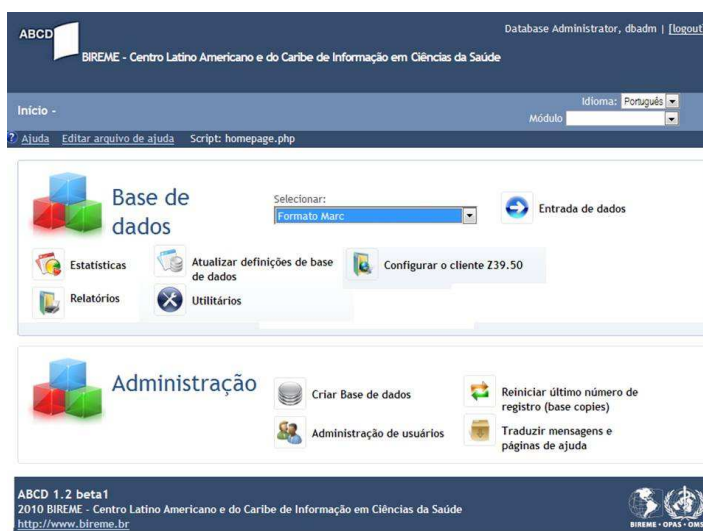
PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

O ABCD está surgindo agora como uma grande novidade para as bibliotecas por uma série de fatores. Primeiro, pela tradição do padrão ISIS, que o Brasil tem desde a década de 1970, provendo catalogação, que era o que o ISIS por si só fazia, e agregando, agora, então, a busca integrada, a capacidade de empréstimos, controle de aquisições, de seriados, de estatísticas, o fato dele ser multilíngue, gratuito e em plataforma aberta. O ISIS acabava não sendo tão aberto. Quando a UNESCO o distribuiu gratuitamente, fomentado pela Bireme aqui no Brasil, distribuía, mas não deixava ninguém mexer.

O ABCD já nasceu com o intuito de deixar todo mundo contribuir para o desenvolvimento do sistema. E todo ele vinha www.

Hoje, a BIREME está distribuindo o ABCD já em português. E, inclusive, pelo fato da BIREME estar gerenciando esse processo de implantação no mundo todo, o português foi privilegiado. Muitas outras línguas, que eu diria internacionais, ainda não constam no ABCD. Dependem de tradução, mas é um grande avanço.

Trouxe algumas telas para mostrar para vocês. Vejam que agora ele o programa uma interface que nem lembra o ISIS do DOS, para quem usou há muitos anos. Inclusive, foi uma das experiências que tive com intercâmbio de dados. Quando trabalhei na Procuradoria Regional do Trabalho, estagiei lá, como aluno de





PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Biblioteconomia, fazia-se, desde aquela época, na década de 1990, o intercâmbio de indexação de artigos e periódicos do Direito entre as bibliotecas jurídicas do Brasil, com disquetes, que eram remetidos pelo correio para a Procuradoria Regional, em Santa Catarina. Centralizava aqueles disquetes, formava uma base única e devolvia vários disquetes para todo mundo com as bases atualizadas.

O intercâmbio, que hoje achamos tão banal, acessar um documento ou por que demorou três segundos a mais do que eu esperava na internet? Acontecia já de uma forma eletrônica, isso já foi um avanço muito grande para a década de 1990, desde a década de 1980 se fazia, e com o ISIS, para verem a força dele. E o fato de o Brasil, hoje, já conhecê-lo com bastante força, faz com que essa ferramenta, que está sendo lançada agora pela BIREME, OPAS E OMS, gratuitamente, possa alavancar a automação de bibliotecas brasileiras.

Como comentei, venho de Júlio de Castilhos e temos lá, hoje, dois colégios de ensino médio e procurei, como atividade voluntária, fazer um trabalho junto com o pessoal da biblioteca, que não são bibliotecários, alguns são professores, claro, como sabemos, e procurei criar uma forma de organizarem melhor o material nos acervos, fazer sinalizações na lombada. Na época não tinha condição de dar um *software* que fosse de uso do bibliotecário. Porque o ABCD acaba sendo um *software* de uso para bibliotecários.

Elegi, na época, um *software*, comprei e instalei para eles como forma de retribuir para o colégio. Porque percebia e percebo já que, no interior, principalmente, e mesmo nas capitais, as bibliotecas que recentem-se de bibliotecários, recentem-se, muitas vezes, dessa automação.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Nós, que trabalhamos em grandes universidades, em grandes órgãos, que têm sistemas de automação modernos, entendem que seja comum, mas é o contrário. A realidade brasileira é muito atrasada nesse sentido.

Da mesma forma que o Arlan falou que a lei obriga que as bibliotecas escolares tenham, dentro de dez anos, bibliotecários, também poderia ter entrado a automação junto, uma evolução junto. Essa novidade, que para nós já não é novidade, posso estar falando em automação e todo mundo poder estar pensando que não é nenhuma novidade, mas para muitas bibliotecas será. Trouxe muito mais por isso.

Database Administrator, dbadm | [logout]
Módulo: Catalogação
Idioma: Português
Base de dados: Formato Marc
Formato de visualização: Formato completo
Planilha de entrada de dados:

Vá para o registro: 9500-9509
Navegar | Valor por | Formato de visualização: Formato completo
Planilha de entrada de dados: fmt.php

9500/9509 Planilha de entrada de dados: VM_g_NL.fmt

Leitor

Status do registro (3005) Alterado ou revisado(c)
Tipo de registro (3006) Material projetável(g)
Nível Bibliográfico (3007) Monografia(m)
Nível de codificação (3017) Nível mínimo(7)
Forma da Cat. Descritiva (3018) AACR 2(a)

1 Número do controle 9499
3 Identificador de número de controle
5 Data da última modificação 201103210959:26
8 Campo Fixo (008) 2011 s1998 e #0 z por u

DADOS GERAIS

40 Inst. Catalogadora
41 Idioma
43 Código de Área Geográfica
80 Classificação CDU
82 Classificação CDD 025.04
84 Outra Classificação
86 Número de Classificação de

Aqui é uma tela de cadastramento de registros biográficos, que é em formato MARK, mas para quem já trabalhou um pouco com o ISIS sabe que ele tem multi formatos, aceita muitos formatos. A biblioteca, inclusive, poderia criar um formato próprio muito mais simplificado. Ou até mesmo usar o MARK com toda a

potencialidade que ele traz.



PODER JUDICIÁRIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Criando uma tela de busca. Essa é a tela padrão de busca mais simplificada. Tem o estilo *Google* de busca, como todo mundo gosta hoje em dia. Uma forma mais simplificada com multibusca. O ABCD já nasceu com uma opção de fazer pesquisa em vários catálogos. Poderia criar, por exemplo, numa rede municipal de ensino: vamos automatizar todas as bibliotecas daquela rede e ter um catálogo para pesquisa múltipla na cidade. O ABCD já consegue gratuitamente.



Novidades na área de Biblioteconomia

Automação sistemas e equipamentos

- Sistemas integrados para processos
- Equipamentos para autoatendimento
- Equipamentos para agilizar os serviços
- **Mais tempo para atender o usuário**

Voltando ao que falei em pensar em automação não só como sistemas, mas também como equipamentos. Passamos a ter equipamentos para autoatendimento. Passamos a pensar muito mais nesses equipamentos para agilizar o nosso atendimento, para facilitar e agilizar no sentido de rapidez e, também, de ter mais tempo para atendermos o usuário, porque temos a capacidade de ter, hoje, funcionários, vamos dizer assim, sem precisar estar, por exemplo, emprestando livros, como tenho na PUC. Metade dos empréstimos e das devoluções são feitas por máquinas. O tempo que teríamos esse pessoal



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

para atender, no caso, o empréstimo, que é uma atividade meio, tenho para o fim, lá para o atendimento de referência. Para o pré-atendimento, para o atendimento de pesquisa em base dados, em pesquisas no catálogo. Consigo tornar mais humana nesse sentido.

Tínhamos, inclusive, isso posso falar para vocês, uma expectativa de contratar mais quinze auxiliares de biblioteca, quando o prédio foi aumentado. Então, não é errado dizer que a máquina tirou o lugar do ser humano, como alguns podem pensar. Isso é verdade. Mas acabou que, inclusive, foi uma das maneiras que encontramos de justificar o uso de equipamentos. Porque o equipamento, nas instituições que se preocupam com custos, têm um custo único. Já o funcionário tem um custo fixo. Na Administração isso é muito pesado.

Quando apresentamos para a reitoria essa ideia de construir a biblioteca com esses equipamentos, eles calcularam que em nove meses e 25 dias, por exemplo, pagar-se-ia em função do número de funcionários que teriam de contratar. Fazem na ponta do lápis esses cálculos. Aprovaram e conseguimos colocar dois equipamentos de autodevolução; quatro equipamentos de autoempréstimo; dez estações de trabalho com radiofrequência; dois leitores portáteis de radiofrequência e uma outra máquina que processa etiquetas simplesmente e conseguimos, também, emprestadas conversoras móveis, que andavam dentro dos acervos convertendo de código de barra para radiofrequência.

Hoje, temos cerca de trezentos mil itens com etiquetas de radiofrequência na biblioteca.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Essa é uma foto da parte externa, que é a interface do usuário com a autodevolução.



Essa é a parte de dentro que, em geral, não mostramos muito. Inclusive, no *site*, não tem essa foto. Essa máquina, são duas máquinas. São as duas únicas em operação, que temos na América Latina hoje, de autodevolução.

A primeira parte recebe o livro, já reativa o sensor magnético e emite um recibo para o usuário ao mesmo tempo que dá baixa no sistema da biblioteca. Então, para quem está consultando o catálogo sabe que aquele livro já foi devolvido, na mesma hora.

A parte de trás, separa nas quatro áreas que temos na biblioteca. O livro já fica até separado. Essa pré-separação é feita aqui. Ela vai para um ambiente do próprio andar, por exemplo, da área C e da área D, que é o terceiro andar. Só vão para o terceiro andar só aqueles que são de lá.



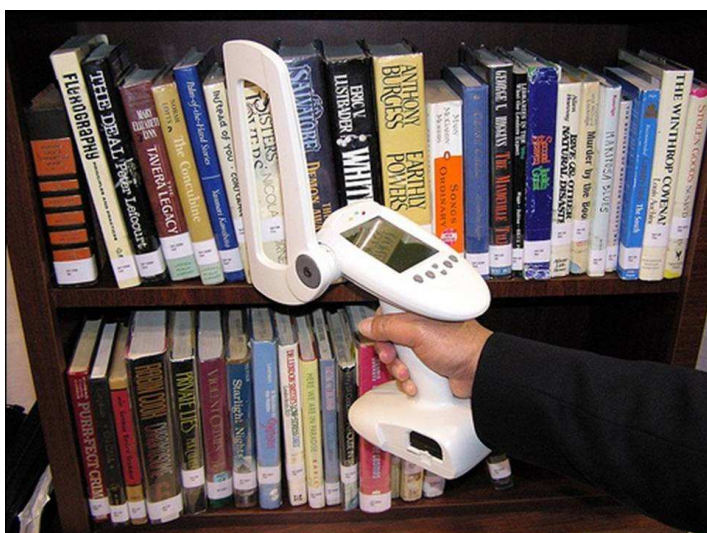
PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Lá eles só tem, realmente, o trabalho de reordenar, conforme a localização, para reinserir no acervo.

Uma foto das máquinas de autoempréstimo. Temos quatro delas. A tela é com toque. O aluno ou professor ou pesquisador da universidade precisa somente identificar. Identifica-se, coloca uma senha pessoal e coloca o livro ali naquele vê.



Tudo integrado com o sistema da biblioteca.



Esse mágico aparelho, que mostro para vocês, várias bibliotecas no Brasil já estão sonhando com ele. É levíssimo, como podem ver. Tem uma portabilidade bem facilitada pelo peso que tem. Hoje usamo-lo para três operações.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Nessa tela, que está em inglês, posso falar para vocês que a primeira opção dessa aparelho, lendo as etiquetas de radiofrequência, é verificar a ordem dos livros nas estantes. Não temos mais aquela preocupação – claro sempre tem, mas



conseguimos corrigir isso a tempo – de saber se os livros estão fora de ordem e evita aquelas bibliotecas particulares, que alguns livros fazem: “Esse livro vou colocar fora de ordem, pois só eu sei que está fora de ordem”. Vários fazem isso.

Semanalmente fazemos uma verificação. Cada dia é feita em cada uma das áreas, para reordenarmos o acervo.

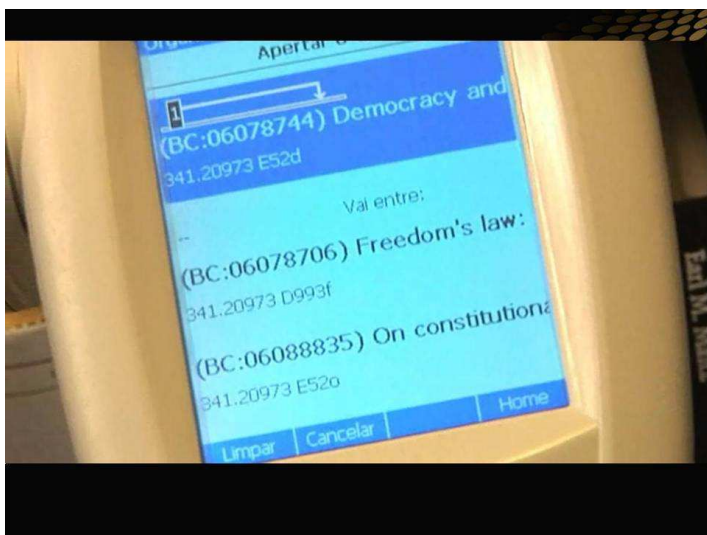
O *Collect Data*, que é a opção que temos para fazer inventário. Posso fazer um inventário. Na biblioteca que temos hoje, o acervo monográfico de quatrocentos mil livros, entre livros, teses e dissertações, levava seis meses para fazer. Com a radiofrequência, levamos menos de um mês para fazer, porque tínhamos necessidade de abrir os livros para ler, com a pistola, um coletor de dados portátil, código de barras, eram duas pessoas, uma para abrir e outra para ler, porque ninguém consegue abrir um livro e ler ao mesmo tempo. Eram dois funcionários. Hoje, tenho um só fazendo esse trabalho seis vezes mais rápido.

E tenho condições também de localizar livros. Cada vez que vou passando pelo acervo, quando encontro aquele livro que quero, ele apita.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Aí vamos lá, retiramos o livro e vamos separando-o. Por exemplo, livros considerados perdidos, conseguimos, com esse aparelho, recuperamos mais de quatrocentos livros que achávamos que estavam perdidos. Ou, se precisamos retirar do acervo para recatalogar, retiramos aqueles livros, não temos mais necessidade de ficar olhando em lombadas, que estão desgastadas, nada disso, tudo é feito com a radiofrequência.



Esta é uma tela que explica como é feita a reordenação. Se encontramos um livro que foi mal ordenado, pedimos para essa máquina verificar e ela diz: deve-se colocar mais para a direita, entre o livro tal e o livro tal. O auxiliar não tem nem com que se

preocupar, porque é um trabalho que é feito por auxiliares.

Essa é uma foto de uma estação de empréstimo, que fica no balcão de empréstimo, que é usado pelos funcionários, que integrou, para quem já usa o sistema de segurança eletromagnético, a leitura do item com a reativação ou





PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

desativação do sensor magnético. É tudo em um passo só.

Novidades na área de Biblioteconomia

Ubiquidade

- Biblioteca em todos os lugares
- Informações e serviços locais e remotos
- Acesso dentro e fora da biblioteca

Uma outra novidade que acabamos percebendo em bibliotecas é a ubiquidade, que “significa todos os lugares”; ou seja, a biblioteca em todos os lugares. Aquele conceito que falei para vocês de um pesquisador que está em outro país, que é estudante

da universidade ter o mesmo direito de acesso que um aluno que está aqui dentro, que está consultando no computador dentro do ambiente físico.

A biblioteca deixou de ter, já há algum tempo, esta característica de ambiente físico e um depósito de livros em um lugar onde os bibliotecários estão atrás de suas mesas, como o Professor Murilo falou, atendendo o usuário. Tem a referência *on line*, tem atendimento por *e-mail*, tem capacitações que fazemos hoje via internet para os usuários, com informações e serviços que eles vão prestar, locais ou remotamente, dentro ou fora da biblioteca.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Essa é uma notícia bem recente, que fala que a Universidade de Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, passará a oferecer todo o conteúdo pedagógico, *tablets* gratuitos para os alunos.

O GLOBO EDUCAÇÃO

BUSCAR Notícias Na web OK

CAPA PLANTÃO MEU GLOBO BLOGS COLUNISTAS EU-REPÓRTER OPINIÃO MULTIMÍDIA GUIAS E SERVIÇOS

PAÍS RIO CIDADES ECONOMIA MUNDO CIÊNCIA ESPORTES CULTURA RIOSHOW EDUCAÇÃO SAÚDE

Plantão | Publicada em 08/02/2011 às 15h37m

Estácio passará a oferecer todo conteúdo pedagógico em tablets gratuitos para os alunos

O Globo

RIO - A Estácio oferecerá a 5 mil estudantes de Direito no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, a partir de agosto, tablets com todo o conteúdo pedagógico e ferramentas de ensino. Além do material didático - capítulos integrais das melhores obras por disciplina - o equipamento também vai trazer outros conteúdos, como biblioteca virtual, projeto pedagógico do curso e planos de aulas.

São equipamentos da Semp Toshiba. Ela vai oferecer, no início, a cinco mil estudantes de Direito, no Rio e no Espírito Santo, *tablets* com todo o material pedagógico, o que já acho uma mentira. Não existe todo material pedagógico, como se encerrasse num único equipamento; assim como capítulos das melhores obras. Melhores, quando digo, é sempre relativo. Quem considerou melhores obras? Perguntaram para o aluno se para ele era a melhor obra? Aquele que vai usar?

E a biblioteca virtual. Imaginem então uma biblioteca virtual inteira dentro de um *tablet*. Como conhecemos biblioteca virtual com esse conceito que já trazemos de biblioteca com todo conhecimento do mundo. Vão ter que colocar a internet dentro de um *tablet*. Acho que não vai caber, não sei se custa tanto assim, se tem para vender esse *tablet*.

Mas por que trouxe para vocês essa novidade? Porque acho que pode virar moda aqui no Brasil. O gratuito, na realidade, também é mentira aqui porque ele vai ser incorporado no custo da mensalidade dos alunos. Sabemos disso. Eles vão fazer um controle, que o aluno vai todo mês ter que se revalidar para usar o *tablet* para não ter perigo de roubo ou venda desses aparelhos.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Mas o que me preocupa muito é o que se selecionou para essa biblioteca virtual e para o conteúdo pedagógico, porque sabemos que conteúdo pedagógico são informações. Ou vão ser vídeos, ou vão ser textos, ou vão ser obras, melhores obras, como eles dizem, que não sei. Imagino que é uma incógnita o trabalho que o bibliotecário teve, se teve nessa seleção.

É lógico que é uma novidade o que estou trazendo para vocês, como uma crítica, também, por achar que essa condensação do conhecimento em um único aparelho, que pode vir a acontecer, é um desafio para os bibliotecários.

Acho que a biblioteca vai ter que trabalhar em conjunto com esses aparelhos, que eles podem vir a revolucionar a forma de comunicação e a forma de leitura que as pessoas vão passar a ter daqui para frente.

A nossa universidade já adquiriu alguns, que estão na mão da administração superior, para serem avaliados. Já é um passo, como digo para vocês. Existe um estudo para substituir parte do nosso parque de computadores, que hoje é de oito mil PCs na universidade, por *tablets*. Por que não? Dependendo do uso que se queira fazer, posso ter um *tablets* desses. Só que acho que tem que ter um cuidado muito grande no aspecto pedagógico, tanto como no aspecto de informações, na coleção de informações que vai se guardar ali dentro para se oferecer para os alunos, para os pesquisadores, para quem quer que seja.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Novidades na área de Biblioteconomia

Promoção da Biblioteca

- Para **divulgar** e oferecer recursos
- Para **atrair** para o ambiente físico
- Para **capacitar**
- Aderir a **redes sociais** (os usuários já estão lá)
- **Oferecer mais** que do que os “competidores” oferecem na Internet

Outra novidade também, o Professor Murilo já comentou, é que a biblioteca precisa fazer um *marketing* de si mesma, *marketing* no sentido de promoção, trabalhar no *marketing*.

Poderia trabalhar com os quatro pés do *marketing*: preço, promoção, produto e praça. Acho que um *marketing* mais abrangentemente avaliado também pode ser bastante útil. Mas a promoção em si, no sentido de eu poder divulgar e oferecer recursos, atrair para o ambiente físico.

Como falei, a biblioteca passa a ser de novo um ambiente que atraia para o seu espaço, um ambiente em que tenhamos condição de capacitar o aluno, ou por capacitação remota, como comentei.

Uma promoção através de adesão às redes sociais. A internet e as redes sociais só crescem e os usuários já estão lá. E como pensar: vamos reunir todos os alunos que quero, num lugar só, para falar da biblioteca. As redes sociais estão aí para isso, os facebook, orkuts. E algumas outras redes já estão com todos os usuários lá dentro, com tudo que queríamos, inclusive. E não preciso mais só publicar conteúdo, como posso receber o *feedback* daquele conteúdo que estou publicando. O Facebook tem, por exemplo, esses recursos. Qualquer conteúdo que eu publique, qualquer evento que eu divulgue, qualquer coleção que eu tenha e que esteja divulgando para os alunos, para os meus usuários, tenho um *feedback*



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

automático. Quando é que eu teria isso? Quando é que eu atingiria um público tão grande? Falo, por exemplo, pela PUC. Temos 40 mil pessoas para atender. As bibliotecas começam a se preocupar mais com isso. E oferecer, dessa maneira, muito mais do que os competidores oferecem na internet.

Quando fiz a minha graduação, a fiz bem recente, em 2008, a internet já estava então com seus quatorze anos de fama, aberta, que digo, fora da academia e muitas pessoas começaram a falar para os bibliotecários, que não estavam encontrando um livro. “Não estou encontrando um livro”. “Você procurou?” “Não, procurei no Google, não estava lá”. Sempre temos o hábito de dizer: nem tudo está no Google. Todo mundo acha que se o Google não tem não existe. Muitas pessoas pensão assim. Achamos que é mentira, mas quem nasceu, por exemplo, na época de 1990, que viu a internet crescer, está na academia hoje. E para eles a internet é tão comum como o rádio era para nós, quanto a TV era para nós, quanto VHS era, que já não é mais, para nós. A internet é comum e para eles não tem um discernimento em saber por que não se pode colocar u livro impresso. “Por que está no papel, por que não põe no computador?” Não têm ainda discernimento da questão do direito autoral, das leis de propriedade intelectual, dos direitos comerciais.

Então eles procuram muito a informação pronta no ensino médio e no ensino superior também. Tive colegas que faziam isso, não iam mais a livros, a periódicos fazer fichas de leitura como aprendemos a fazer, resgatar citações para fazer um trabalho acadêmico. Procurou no Google, pegou os primeiros resultados, recorta, cola, imprime e está pronto. E o conhecimento vai acabar sendo estancado, como alguns já haviam previsto: todo o conhecimento do mundo já foi produzido. Dessa maneira, não duvido mesmo que aconteça.



PODER JUDICIÁRIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Então, existe uma competição muito grande. A biblioteca tem que oferecer mais do que a internet oferece ou procurar indicar na internet o que o aluno, o que o usuário, o pesquisador tem que procurar.

A promoção tem muito a ganhar, a biblioteca tem muito a ganhar com isso; promover a biblioteca, para poder enfrentar esses competidores: Wikipédias, blogs, que são informações... A Wikipédia eu não diria tanto assim, mas os blogs não têm uma informação fiel.

Alguns meses atrás, estava preparando uma palestra e falei de uma menina que dizia que tinha oito fotologs, quatro blogs. Ela tinha nove anos de idade. Imagina se alguém pega uma informação, que achou no blog da guria de 9 anos e publica numa tese! Vai lá, está: Sra. Carolina Silva. Mas pode ser uma criança. Duvido que muitas pessoas vão lá e verifiquei o currículo dela, o Lattes, para saber se ela é uma pesquisadora, que realmente tenha condições de citá-la num trabalho, porque é pessoa de confiança. É desses competidores que falo.

Então, aqui tem umas páginas do Facebook. Numa biblioteca da Espanha, por exemplo, da Cantábria, com horário de atendimento, algumas informações, se o estacionamento está disponível ou não, telefone para contato, *sites* que ela oferece.

facebook

Procurar

Página inicial Perfil Conta

Biblioteca Central de Cantabria

Comunidade · Santander, Cantabria

Informação básica

Localização: C/ Ruiz de Alda nº 19, Santander, Spain, 39009

Horas: seg. - Sex.: 09:00-21:00, sáb. - dom.: 11:00-20:00

Sobre: Porque la BCC es un espacio cultural para todos.

Informação Geral: La Biblioteca Central de Cantabria se encuentra en la ciudad de Santander, en Cantabria (España). Es a su vez la Biblioteca Pública del Estado en Santander, declarada además por Decreto en 1999. Biblioteca Central de Cantabria y cabecera del Sistema de Lectura Pública de Cantabria.

Es misión de la BCC fomentar la lectura, la formación y la investigación y reunir, catalogar, conservar y difundir el patrimonio bibliográfico y la producción impresa, sonora y visual de Cantabria o que haga... (saber más)

Estacionamiento: Rúa

Telefone: 942 241 550

Website: <http://bcc.cantabria.es/>, <http://www.sacenta.decantabria.blogspot...>, <http://www.youtube.com/user/bccantabria>, <http://es.wikipedia.org/wiki/Biblioteca...>

Opções "Curtir" e interesses

Opções: Biblioteca de Medicina y Enfermería - Universidad de Cantabria, Comiteca de



PODER JUDICIÁRIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

The screenshot shows the Facebook page for 'Biblioteca Central de Cantabria'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and navigation links for 'Página inicial', 'Perfil', and 'Conta'. The main content area is titled 'Eventos anteriores' and lists several events from March and February 2011. The left sidebar contains navigation options like 'Mural', 'Informações', 'Fotos', 'Catálogo', 'Notas', 'Links', 'Eventos', and 'Vídeos'. At the bottom of the sidebar, it shows '1.810 pessoas curtam isso.' and a link to 'Biblioteca Pública "Sanchez Diaz", Reinoso.'

Posso divulgar eventos, bibliotecas em geral, as públicas principalmente, ou algumas universitárias acabam tendo bastantes eventos e podem fazer a publicação dos eventos pelo Facebook.

Aqui é uma biblioteca da Malásia. Os blogs que porventura essas bibliotecas tenham podem ser integrados nas redes sociais. O Facebook é bem integrador de Twitter, blogs, fotos.

The screenshot shows the Facebook page for 'The University of Malaya Library'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and navigation links for 'Página inicial', 'Perfil', and 'Conta'. The main content area is titled 'Blogs' and lists several blog posts. The left sidebar contains navigation options like 'Mural', 'Informações', 'Extended Info', 'BandPage', 'WorldCat', 'Links', 'Fotos', 'Notas', 'Blogs', 'Books', 'Discussões', 'Eventos', 'YouTube', and 'CiteMe'. At the bottom of the sidebar, it shows '4.929 pessoas curtam isso.'



PODER JUDICIÁRIO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



E aqui trouxe – inclusive foi o que me inspirou para falar desse ingresso nas redes sociais – uma página do Masp, onde eles fazem divulgação de alguns cursos ou exposições, como falei, para atrair o usuário para dentro da

biblioteca. Eles colocam partes dos documentos do acervo digitalizado no Facebook para o usuário já conhecer. Então, tem tanto a informação-fim divulgada quanto a atração para o ambiente físico, um espaço, que até comentei o nome da pessoa, com os comentários. Cada postagem que se faz do Facebook, ela tem a condição de fazer um comentário automático, seja de uma foto, de um vídeo, de uma nota, de um evento.

Para terminar a parte das novidades, gostaria de falar então do aumento do desejo de preservar a informação.

Hoje temos ouvido muito falar de repositórios institucionais, repositórios digitais, repositórios de

informação, só que temos que ter em mente a questão, como comentei no início, de fazer com que o ser que é fonte prover a informação para quem precisa daquela fonte. Então não basta simplesmente colocar para dentro do computador. Existe um trabalho muito grande das pessoas em adquirir

Novidades na área de Biblioteconomia

Aumento do desejo de preservar a informação

- Repositórios de informação
- Digitalizar (do papel para o computador) não é suficiente :
criar ferramentas para o usuário recuperar os documentos
- **Priorizar** : saber o que digitalizar primeiro



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

equipamentos, conseguir formar uma equipe capacitada, criar o processo dentro da instituição a um custo altíssimo, para fazer uma digitalização; mas tenho que criar ferramentas para que o usuário possa recuperar esses documentos.

Hoje, as ferramentas que estão sendo mais usadas no Brasil já conseguem, por exemplo, ser integradas com o Google. Isso já é uma vantagem imensa. Como falei para vocês, é uma frente aos competidores, porque daí ele localizar no Google um documento que eu digitalizei. Estou falando até para vocês saberem do *DSpace*, que hoje está sendo uma das ferramentas mais usadas aqui no Brasil, aqui no STJ, que é um dos maiores repositórios do Brasil, – do Direito é o maior – usa-se o *DSpace*. E tem esse trabalho muito grande em promover um repositório e também criar formas de acesso facilitado aos documentos no repositório.

Além disso, é preciso priorizar. Não podemos pensar num acervo de obras raras, por exemplo, que é um trabalho que se faz no mundo com bastante força, em querer digitalizar uma coleção completa de obras raras. Não há como, pelo esforço que se tem, pelo espaço, pelo planejamento, pela escalabilidade, que é a mudança de equipamentos, porque tenho que prover a mudança de equipamentos de tempos em tempos, ou porque defasam ou porque vão estragar com o tempo, têm vida útil. Então eu tenho que priorizar, ou pelo interesse dos usuários, ou pelo estado de conservação das obras, mas se tem esse trabalho grande do bibliotecário em ajudar nesse processo, para priorizar o que vai ser digitalizado. Existe uma fome muito grande, um desejo de digitalizar. Vamos digitalizar. Já está em domínio público, então podemos digitalizar. E saem digitalizando qualquer coisa, mas não é o suficiente, o bibliotecário tem que intervir nesse processo.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Falando sobre as novas perspectivas de atuação do bibliotecário, que vocês já devem até nas novidades ter percebido um monte de coisas que temos para fazer e podemos vir a começar a fazer também.

Temos que lembrar que o bibliotecário atua só em quatro áreas. No passado, no presente e no futuro, o bibliotecário tem que estar atuando nessas áreas, ou não gestão, tanto a gestão pensada como administração, quanto na gestão pensada como

responsabilidade por alguns desses serviços, ou vai estar trabalhando diretamente com seleção e aquisição, ou do físico, ou do digital. Hoje, a biblioteca da PUC começou a adquirir muitos livros eletrônicos. E a bibliotecária que faz isso tem uma preocupação tão grande quanto tinha para livros impressos. Não é porque está digital que eu possa ter o acesso na hora que eu não tenha que me preocupar com conteúdo, com idioma. E agora começamos a ter alguns livros em português, graças a Deus, isso





PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

nos ajuda no mercado brasileiro, que não se compra. E posso falar pela biblioteca da PUC, não se compra mais porque não se tem em português.

Não podemos pensar na academia, como é o nosso caso, em ter conteúdo em inglês sobre Direito. Hoje, nosso maior público são alunos do Direito e dar conteúdo, mesmo que fosse, que não é o caso, de alguém publicar a legislação brasileira, a doutrina, a jurisprudência brasileira em inglês. Eles não leriam. A realidade é que a língua ainda é uma barreira. E o conteúdo em português facilitaria muito isso.

O atendimento ao usuário não precisa nem falar e o processamento técnico. Como falei para vocês, que, hoje, por exemplo, a PUC criou na universidade um setor de tratamento da informação. É um nome diferente que se deu. E tratamos a informação. Então, antes, tínhamos uma biblioteca e os bibliotecários que cuidavam de periódicos, tanto para atender, quanto para processar. Tinha o bibliotecário que trabalhava só com a indexação analítica dos artigos, capítulos e os bibliotecários que trabalhava com monografias multimídia. Eram três setores catalogando. Mudou-se totalmente isso. A atuação é o foco no processamento técnico independente do suporte, independente da natureza do material.

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Mais informação = aprender

Maiores necessidades de aprender a:

- localizar
- organizar
- oferecer
- divulgar
- preservar

Fazer cursos

E o que significa isso tudo que falei antes, as novas formas de trabalho, essas informações a mais que se tem? Informação primária, quanto à informação de trabalho a mais? Elas têm é que nos fazer aprender. Existe uma



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

necessidade então muito maior de localizar informação, organizar informação e serviços, oferecer produtos e serviços, divulgar a biblioteca, divulgar conteúdos, divulgar treinamentos, preservar informação. Não existe outra maneira, tem que fazer algum curso, como chamo. Pode ser de forma autodidata? Pode. Posso ir por conta e aprender. Existem inclusive agora cursos a distância, seja de especialização, seja de extensão. Eu posso fazer algum curso da área. A FEBAB, inclusive, foi uma grande novidade para nós, desde o ano passado está oferecendo cursos a distância.

Então, temos que ir para outras áreas. Uma opção minha foi ir para a administração voltada para a tecnologia. Cada bibliotecário poderia se especializar na sua área se quisesse, não fazendo uma graduação. Eu optei por fazer uma graduação, mas cada um sabe do seu, não diria "potencial", porque potencial às vezes a pessoa não sabe que tem, mas das suas capacidades. Tem que fazer cursos. Acho que hoje o bibliotecário com o conhecimento que adquiriu na academia não é suficiente.

Uma nova perspectiva de atuação bem forte é essa cooperação. Temos que passar a nos unir mais a colegas, criar projetos conjuntos, criar oportunidades profissionais. Vocês viram a quantidade de coisas novas que vão surgindo. Temos condição de

criar até empresas ou com bibliotecários ou com outros profissionais, algumas que conheço estão por aí já atuando nesse sentido de juntar

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Cooperação

- Unir-se a colegas
- Criar projetos conjuntos
- Criar oportunidades profissionais
- Unir-se a outros profissionais
- Criar empresas



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

especialistas. Não temos por que ficar reclamando que o bibliotecário não poderá nos ajudar, então não vamos poder oferecer o que precisamos para quem precisa daquele tipo de serviço. Mas nada impede de nos juntarmos com outro profissional. O bibliotecário tradicionalmente não tem muito essa característica, mas pode passar a ter.

Novas perspectivas de atuação do profissional
bibliotecário

**“Todos desejam organizar
informações”**

- Organizar acervos particulares
 - Oferecer cursos para a comunidade
- Pessoas possuem acervos consideráveis de livros, revistas, CDs, DVDs...

Essa frase de que “todos desejam organizar informações” percebemos no dia a dia, inclusive. Para chegar aqui, hoje, tivemos que organizar uma agenda, saber quando poderíamos sair, se poderíamos sair, que horário estaríamos aqui, quanto teríamos que nos

deslocar, que trajeto tínhamos que fazer. Ou seja, o ser humano tem, salvo algumas exceções, claro, um desejo de se organizar.

E o que falo nesse “organizar”? Temos muita oferta de clientes pelo Brasil a fora. De um tempo para cá, as livrarias começaram a vender muito mais conteúdo, as pessoas começaram a guardar muito mais conteúdo também de revistas, CDs e têm acervos até consideráveis em casa. Aí penso: por que não passar a reforçar bastante, até sei que tem gente que faz isso, e organizar esses acervos particulares? Ou então oferecer cursos para a comunidade de como organizar acervos particulares? Acho que é uma atuação que o bibliotecário pode ter que nenhum outro profissional está preparado suficientemente para isso. Podem-me dizer que existem profissionais de organização. Sei que tem, só que, em geral, quando vemos na TV, eles organizam roupas. Acho que



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

roupa é uma coisa e livro é outra. Acho. Alguns até me procuraram por causa do guia de biblioteconomia, perguntando como é que eles poderiam organizar um acervo de DVDs, que tem pessoas que têm condições de pagar para organizar a sua casa, organizar um quarto, a dispensa. Tenho uma coleção de DVDs, organiza para mim? Eu não sabia, não era da área, não era bibliotecário. E é um trabalho de bibliotecários. Tem que tomar para si essa oportunidade.

Uma outra atividade que podemos passar a oferecer também, com mais força, é a digitalização e publicação de conteúdo.

Há pouco tempo, um clube de futebol de Porto Alegre procurou a PUC para ajudar a digitalizar o conteúdo de documentos que eles tinham. É um clube de futebol interessado em fazer esse trabalho. E quantas outras instituições também não têm esse interesse?

Como sempre digo, se a pessoa não cuidar do que é seu, não vamos esperar que outro cuide. A preservação tem que vir da instituição. Existe uma preocupação muito grande de instituições quanto a isso. O tempo faz com que a informação se perca. Historicamente sabemos que acontece isso, que é o que o bibliotecário luta para que não aconteça. Mas numa instituição sem biblioteca e sem bibliotecário inevitavelmente é o que vai acontecer, a informação se perde.

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Oferecer serviços de digitalização e publicação

- Empresas privadas
- Órgãos do Governo (via projetos)
- Investir em equipamentos e softwares
- Oferecer soluções e não apenas arquivos
- Oportunidade para empreender



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Pensando nisso, o bibliotecário pode atender empresas privadas, pode atender órgãos do governo, porque dinheiro para projetos as instituições têm muito.

Recentemente, o BNDES distribuiu um milhão de reais para projetos de preservação. Várias instituições se candidataram a fazer projetos. A PUC, inclusive, por que não, mesmo a universidade privada poderia ter condição financeira por isso se candidatou, para poder ter direito a essa verba, a esse financiamento.

Só que o bibliotecário vai ter que começar a investir, além do conhecimento, é claro, em equipamentos e *softwares*, oferecer soluções e não apenas arquivos. Não vou chegar para uma empresa e: digitalizei, gravei num CD, está aqui para ti. Também não é assim, vou ter que oferecer, como falei no início, uma forma de o interessado recuperar aquele material que digitalizou. E é uma grande oportunidade para empreender. Não podemos abrir uma empresa pensando no trabalho que pode dar depois para fechar, que tem um trabalho muito maior para fechar do que para abrir. Mas acho que o bibliotecário tem que se preocupar em fazer isso. Por que não? Inclusive fazemos parte do rol das profissões liberais que têm essa condição: abre uma empresa, ou com um colega, ou sozinho, se quiser, ou com outros profissionais de áreas que possam ajudar a empresa.

O Fabiano Caruso tem uma empresa, por exemplo, ele trabalha junto com um especialista em sistemas de informação, que é um curso que veio a substituir a análise de sistemas, e eles atuam no Rio de Janeiro como organização institucional no sentido muito amplo, é mais do que informação, eles querem ampliar, inclusive, esse espectro. É um pensamento pouco mais superior. Mas se uniram dois profissionais de



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

áreas diferentes para abrir uma empresa e atender o público que usa a informação.

sin.di.ca.to

“Agremiação de pessoas que exerçam a mesma profissão (classe), para o estudo de interesses comuns e sua defesa.”

E trouxe também um conceito – que quero que seja interpretado de uma forma bastante genérica – de sindicato. Inclusive vimos uma movimentação no STJ hoje. “O sindicato é uma agremiação de pessoas que exerçam a mesma profissão, a classe, para o estudo de

interesses comuns e sua defesa.” Significa que eu tenho essa preocupação de fazer uma defesa da classe. A ideia é que o bibliotecário passe a pensar como um dos responsáveis pelo interesse da classe, desvincular essa ideia de que sindicato é só para fazer bagunça, para fazer passeata. Nada disso. Não é o pessoal da bagunça o pessoal do sindicato. Tenho que fazer com que, inclusive, as instituições, as empresas passem a ver o bibliotecário, quando fizer parte de um sindicato, como alguém que está defendendo a sua classe. Como existe o SIMES, lá no Sul, que é o Sindicato dos Médicos. Então, os médicos são também profissionais ruins porque têm sindicato? Que medo! Os hospitais não deixam de ter médicos porque o médico faz parte do SIMES. Pelo contrário. O bibliotecário tem que pensar dessa maneira também.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Então, falo para vocês que uma perspectiva de atuação vai existir muito mais forte se começarmos a agitar a profissão, associando-nos às associações que hoje existem, sugerindo e organizando também cursos e eventos, e por que não, com financiamento e patrocínio?

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Agitar a profissão

- Associar-se
- Sugerir e organizar cursos e eventos
 - Com financiamento e patrocínio
- Criar mais sindicatos (RJ, SP, PR)
- Criar a Federação Sindical (5+ sindicatos)

Sabemos que hoje, para organizar um evento, existe um custo. Essas flores aqui custaram, a nossa presença, a água, tudo teve um custo, mas eu posso obter patrocínio. E algumas empresas pagam para ter o seu nome divulgado. Eu posso ter financiamento. Esse evento é um curso que estou dando e posso cobrar uma taxa e depois restituir quem me financiou. Posso criar mais sindicatos. Hoje o Brasil conta com três sindicatos de bibliotecários: no Rio, em São Paulo e no Paraná. E eles já ganham muito com essa força sindical: capacidade de negociar salários, negociar pisos, negociar horas de trabalho.

Criando cinco ou mais sindicatos, o Brasil vai ter uma representação nacional. O que isso significa? Melhorar muito mais os pisos salariais, melhorar a posição do bibliotecário dentro das instituições, de procurar em algum ramo da sociedade o sindicato e forçar a contratação de bibliotecários.

Como é que vocês acham, por exemplo, que existe hoje um farmacêutico em cada farmácia? Existe por causa da federação, que acaba forçando ou contribuindo nessas decisões, que são mais políticas do que



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

profissionais, para existir um mercado próprio para aquele profissional. Por que não forçar um bibliotecário em cada biblioteca? Pensamos que isso é regra, mas não é a realidade. É o que deveria ser, mas não é a realidade. E acho que temos que agitar a profissão nesse sentido, para se fazer mais valorizado, como o Professor Murilo falou, e fazer com que hoje não tenhamos uma defasagem tão grande de bibliotecários no Brasil.

Novas perspectivas de atuação do profissional bibliotecário

Futuro para o bibliotecário sem livro impresso

Fabiano Caruso, set/2009

Concentrar esforços em quatro competências:

- Biblioteca para a **qualidade e eficiência**
- **Projetista** de serviços de informação
- **Assessor** informacional
- **Pesquisador** tecnológico

Para encerrar a parte de novas perspectivas, falarei brevemente de um texto que o Fabiano Caruso publico em setembro em seu site.

“Que o bibliotecário precisa, nesse mundo, sem o livro impresso – que, claro,

não é uma máxima, mas acredito que seja um caminho para algumas décadas, séculos para a frente – concentrar esforços em quatro competências: ele deve pensar a biblioteca para a qualidade e competência, agir como um biblioteconomista, orquestrando a atuação de diferentes especialistas para desenvolver serviços que melhor atendam o usuário.

Ele deve ser um projetista de serviços de informação, um profissional capaz de identificar problemas relacionados à informação e documentos, criando serviços específicos para resolvê-los em bibliotecas ou serviços de informação digital.

Ele deve ser um assessor informacional. É um bibliotecário que oferece apoio a algum processo organizacional, a uma pessoa ou



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

comunidades específicas, independente da existência da biblioteca ou centros de documentação na instituição.

E ele precisa ser um pesquisador tecnológico. É gritante a necessidade de realização de pesquisas tecnológicas, criando uma relação efetiva entre teoria e prática profissionais, para melhorar a experiência do usuário nas bibliotecas ou em processos documentais. É preciso criar uma base para a indústria saber o que fazer para as bibliotecas e não o contrário. Não deixar que as indústrias de softwares e equipamentos decidam o que é melhor para as bibliotecas. O bibliotecário precisa dessa responsabilidade para si.”

Para finalizar, quero divulgar um excelente blog, do Professor Murilo Cunha, que ele inaugurou há pouco tempo: bibliotecadobibliotecario.blogspot.com. E um outro blog, que o Professor Murilo e eu fazemos parte: [a-informação.blogspot.com](http://a-informacao.blogspot.com), que é um blog luso-brasileiro.



Aqui no Brasil, nós dois, ele e eu, somos os representantes. São seis pessoas, quatro portugueses e dois brasileiros, com uma informação bastante relevante, nova e com muita crítica. Nós seis procuramos sempre oferecer bastante informação atualizada e nova para os bibliotecários. É bem interessante a experiência luso-brasileira.



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Obrigado!

Michelângelo Viana

mviana@pucrs.br

E agradeço a todos
pela presença. Muito
obrigado.

(Palmas.)



PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

ENCERRAMENTO

BENEDITO ROBERTO SILVA DE CARVALHO

Mestre de Cerimônias

Informamos que a palestra que acabamos de assistir estará brevemente disponível nos sites do CRB-1 e da BDJUR.

Convidamos a todos para o lançamento do livro *Testemunha Ocular, Recordações*, memórias inéditas do Professor Rubens Borba de Moraes, editado pelo Professor Briquet de Lemos.

Com a devida autorização, declaramos encerrada a solenidade. Muito obrigado.

(Palmas).